

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Bruno Henrique Andrade Pereira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Programa Institucional de bolsas de iniciação científica-PIBIC, Fundação Araucária), Adriana de Fátima Franco (orientadora), Silvana Calvo Tuleski (co-orientadora) (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: br.unno7@hotmail.com

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Desenvolvimento. Linguagem Oral.

Certamente, o domínio sobre a linguagem é considerado um momentos determinantes na separação da espécie humana de outros animais superiores. É o momento em que se introduz uma série de novas capacidades no repertório comportamental humano, habilidades exclusivas dessa espécie: novas formas de memorização, ampliação da capacidade de percepção, novos modos de utilização de instrumentos, enfim há uma reconfiguração das funções psicológicas humanas. Todavia, esse salto qualitativo não poderia suceder sem que antes se estabelecesse uma relação intercambial entre homomem e natureza: o trabalho.

De acordo com Vigotski (1999), ao atuar sobre a natureza, o homem modifica num único movimento tanto os aspectos exteriores relativos ao próprio ambiente quanto sua própria natureza, isto é, sua organização psicológica interna. No entanto, deve-se ressaltar, que essa relação não se dá diretamente entre homem e objeto, mas através de uma via intermediária que opera mediando a relação do primeiro com o último. Desse modo, foi a criação humana de meios intermediários para lidar com a natureza, figurados na forma de instrumentos e ferramentas técnicas que tornou possível subordinar as forças naturais a seu favor. Nesse sentido, paralelamente a criação de instrumentos técnicos possibilitadores do domínio sobre o ambiente, também surgiram instrumentos psicológicos que se caracterizam pelo domínio do homem sobre seus próprios processos.

A partir desse conceito (instrumento psicológico) a Psicologia Histórico-Cultural, entende os dispositivos sociais criados socialmente pelo gênero humano destinados aos domínios de suas próprias funções bem como as alheias. Segundo Vigotski (1999, p. 93), são exemplos de instrumentos psicológicos “a linguagem, as diferentes formas de numeração e cálculo, os dispositivos mnemotécnicos, o simbolismo algébrico, as obras de arte, a escrita, os diagramas, os mapas, os desenhos, todo tipo de signos convencionais etc”.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

À luz do que já foi dito acerca dos instrumentos psicológicos, no que diz respeito à linguagem e seu domínio pela espécie humana, sabe-se do poder revolucionário que esta função psicológica tem na reestruturação do vida intelectual bem como na organização do comportamento humano. A aprendizagem da manipulação de instrumentos para solucionar problemas em uma atividade proposta a uma criança está intimamente relacionada ao processo de apropriação da linguagem. Conforme nos explica Vigotski

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciar instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. (VIGOTSKI, 2007, p. 17)

Além disso, o sucesso do desenvolvimento da fala no homem conferiu-lhe a ampliação de seu campo perceptivo permitindo-o superar as limitações postas pelo campo visual ao lhe proporcionar o controle temporal de sua atenção de modo dinâmico (VIGOTSKI, 2007).

Tendo em vista a importância do papel organizador da linguagem nos processos psicológicos humanos e, conseqüentemente, seus (decisivos) reflexos na vida prática, uma pesquisa acerca da apropriação desse instrumento psicológico ao longo do desenvolvimento humano torna-se mister. Esse intento motiva-se pela necessidade inerente às diversas áreas do conhecimento científico, mais especificamente as ciências humanas, em lidar direta ou indiretamente com o fenômeno da fala humana. Em outras palavras, a linguagem falada mesmo não sendo objeto de estudo de uma determinada ciência ocupa lugar substancial na construção de suas teorias à medida que o cientista se utiliza da mesma no movimento intelectual que converge as demais funções superiores.

Um estudo psicológico sobre o desenvolvimento da fala, nesse sentido, deve levar em conta a dimensão neurofisiológica e seus fatores orgânicos, considerar os determinantes de nível ontogenético e indagar como foram postos ao longo do tempo. Todavia, mais do que isso, ele precisa conter os antagonismos e contradições do meio social em que se está imerso este homem que fala. É a ponderação dessas contradições sociais, deixadas em segundo plano em outros estudos, que caracteriza e diferencia esse trabalho.

Esta pesquisa tem caráter conceitual e se propôs, através de uma metodologia teórico-analítica, investigar qual a compreensão do desenvolvimento de linguagem, mais especificamente a linguagem oral, a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Com base nesse

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

objetivo, num primeiro momento, buscou-se saber como o desenvolvimento da fala vem sendo estudado por essa abordagem psicológica no meio acadêmico.

Para tanto, se realizou um levantamento das produções científicas (teses e dissertações), que contemplavam essa temática, dos últimos cinco anos (2007-2011) contidas no banco de teses da CAPES. A partir desse levantamento, pode-se elaborar quadros comparativos que permitem visualizar: o número de produções feitas em cada ano, em quais instituições estão vinculadas as pesquisas; em torno de quais áreas de estudo essas pesquisas se circunscrevem, quem são os participantes (objetos de estudo) acerca da qual a pesquisa se concentra e quais foram os instrumentos metodológicos utilizados.

Num segundo momento, esta pesquisa procurou relacionar os achados acerca do desenvolvimento da linguagem contida nessa amostra com os postulados teóricos dos principais autores dessa abordagem psicológica: Vigotski e Luria. Destarte, fez-se necessário percorrer um caminho de discussão conceitual dos principais termos que compõe o eixo norteador da Psicologia Histórico-Cultural: mediação, signo, instrumento psicológico.

Dado que esta pesquisa ainda não se encontra concluída, pode-se apresentar como resultados parciais duas discussões extraídas a partir das análises das pesquisas levantadas. A primeira discussão diz respeito a uma certa tradição no meio científico em vincular teorias epistemologicamente diferentes numa tentativa de superar limitações teóricas que perpassam uma dada abordagem.

Nesse sentido, o debate foi instalado sobre a prática de incluir Vigotski ao ideário interacionista (construtivista). Essa tentativa operou fundamentada na ideia de que é possível agregar duas escolas psicológicas diferentes, Interacionismo e Escola de Vigotski num movimento onde elas se complementam, dando origem ao socioconstrutivismo ou sócio-interacionismo. Aquilo que é exacerbado em uma pode preencher a “lacuna” deixada pela outra e vice-versa, isto é, se uma teoria enfatiza os aspectos biológicos da fala ela é complementada pela junção de outra teoria que enfatiza os aspectos ambientais.

Ao se tomar como mote os conceitos chave utilizados como “liga” nessa empreitada: “social” e “meio”, percebemos problemas de ordem genética e funcional que impedem com que esse movimento seja realizado livre de grandes danos qualitativos.

Como exemplo de pesquisa que opera dessa maneira pode-se citar “Quem conta um conto aumenta um ponto?” (SILVA, 2007), um estudo que procurou mostrar qual a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem oral em crianças.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Todavia, tal investigação se pautou nos fundamentos de autores cujas escolas psicológicas divergem quanto ao fundamento epistemológico “A base teórica recaiu sobre os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros que compartilham da mesma concepção de aprendizagem- sociointeracionista” (SILVA, 2007, p. 2007).

O agrupamento de abordagens cujos autores não compartilham do mesmo arcabouço epistemológico, filosófico e político não parece ser a solução para a superação dos limites teóricos de cada uma. Esse tipo de interpretação tem demonstrado perdas com relação à apreensão do conteúdo das escolas, visto que tais apropriações se dão de modo parcial e fragmentado. Por fim, cabe apontar que os estudos sobre desenvolvimento da linguagem direcionados por esse viés parecem firmar a fundamentação de suas investigações em terrenos pouco sólidos. Todavia, nos parece mais plausível edificar uma base teórica onde o corpo de ideias esteja em consonância com as raízes filosóficas, epistemológicas e políticas dos autores.

Posteriormente, este trabalho procurou esboçar uma breve pontuação de como Vigotski desenvolve a ideia de mediação em sua obra. A pertinência dessa questão vai ao encontro da tentativa de evitar a banalização desse conceito, evidenciando assim toda complexidade que o atravessa. Ademais, essa discussão está articulada com a proposta de investigar os principais conceitos norteadores da Psicologia Histórico-Cultural.

Retomando o que foi dito na introdução desse trabalho a respeito de dos instrumentos psicológicos, Vigotski (1999) nos diz que tal dispositivo imprime no comportamento humano um novo ato: o ato instrumental. A especificidade desse ato reside na capacidade de transformar as funções psicológicas envolvidas nesse ato a um nível mais elevado. Os processos psíquicos são realinhados por intermédio do signo, reconstruindo dessa forma a estrutura do comportamento humano “assim como o instrumento técnico reconstrói totalmente as operações laborais.

Desse modo, pode-se inferir que a atividade mediadora implica necessariamente na interiorização de signos, isto é, de dispositivos simbólicos elaborados pelo gênero humano a fim de dominar os próprios processos. No entanto, a apropriação destes instrumentos psicológicos não se dá via desenvolvimento biológico, espontâneo, mas por meio da cultura, devido a sua natureza social.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Dessa forma, a compreensão do conceito de mediação desenvolvida por Vigotski não pode se limitar ao significado de “elo” ou “meio” entre as coisas. Uma concepção vigotskiana desse termo deve remeter ao caráter transformador capaz de promover o desenvolvimento dos processos psíquicos e mudar os rumos da atividade prática num movimento que internaliza os dispositivos criados socialmente. Portanto, acreditamos que utilização do conceito de mediação se fará mais justa com aquilo que propunha Vigotski, considerando-se os pressupostos pontuados brevemente acima, prezando assim para a não banalização de seus conceitos científicos.

Referências

SILVA, M. S. **Quem conta um conto aumenta um ponto?:** literatura infantil e oralidade. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

VIGOTSKI, L.S. **Teoria e método em psicologia.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.